



UNICAMP

P14.28

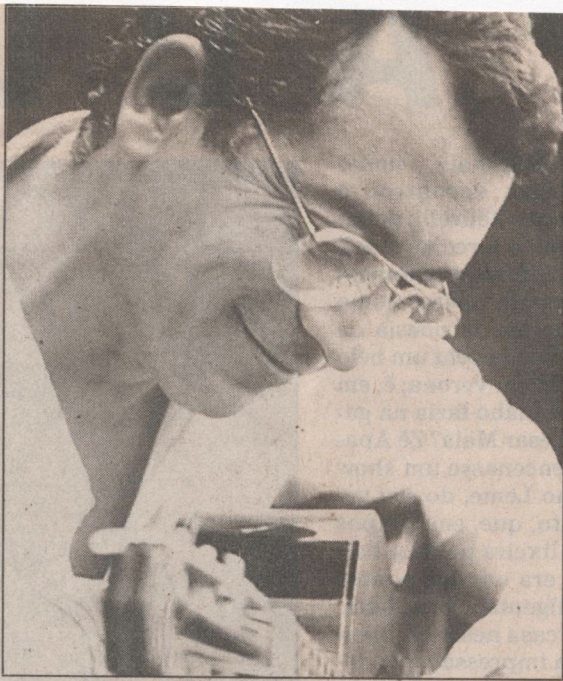
EVENTO: Apresentação de Turíbio Santos em SP

VEÍCULO: O ESTADO DE SÃO PAULO

DATA: 23 nov 95

PÁGINA: D5

SEÇÃO: CADERNO 2



Turíbio Santos:  
"Acordei  
velhinho  
para os temas  
do Brasil"

## Turíbio Santos mostra seu virtuosismo em SP

*O violonista se apresenta hoje e domingo do Teatro Maksoud Plaza*

CARLOS HAAG  
Especial para o Estado

A capa de seu disco mais conhecido, *Ultimate Guitar Collection*, estampa inusitadamente o corpo nu de uma mulher de costas fazendo as vezes de um violão. "A mulher tem tudo a ver com o violão, porque a ambos se trata com delicadeza, intimidade e firmeza", diz o violonista Turíbio Santos. Duas chances de conferir o resultado desse amor são os concertos de Turíbio hoje e domingo, no Teatro Maksoud Plaza, em São Paulo, ao lado da Camerata Maksoud.

Para hoje, Turíbio escolheu o concerto para violão do italiano Giuliani. "Ele foi uma espécie de Paganini do violão, com o mesmo virtuosismo difícil e brilhante que mostra a eloquência dos italianos", declara o músico. Misturar técnica e paixão em doses exatas é um dos grandes charmes de Turíbio, conseguido em cursos com Segóvia e Bream e alimentado por uma grande admiração pelo violonista flamenco Paco de Lucia.

Turíbio é apaixonado pelo seu instrumento e não deixa o violão antes de três horas diárias de estudo. "Não abro mão dele nem doído e tocar todo dia é como respirar", diz. Mais: o músico chega a ver no violão um símbolo do ser brasileiro. "O brasileiro é um desequilibrado, melancólico e apaixonado, como o violão, que reúne a tristeza dos portugueses e negros a uma grande vivacidade", observa.

Esse amor ciumento é uma das razões que o afastam da composição, atividade cujo bom resultado está em seu CD *Fantasia Brasileira*, lançado no começo deste ano pelo selo Visom. "Acordei velhinho, aos 52 anos, para esse lado

com temas ligados ao Brasil e uma veia romântica", conta. Com obras editadas pela Max Eschig de Paris, a mesma de Villa-Lobos, Turíbio Santos já caiu nos dedos de colegas.

"Mas fica difícil continuar, porque preciso de tempo e descontração e o mesmo acontece com a regência, pela qual já fiquei tentado", revela. Modesto, Turíbio diz que ser assim eclético é coisa só para "carneiros de cinco patas", sinônimo de grandes talentos, como Barenboim e Rostropovich. Assim, capaz de tirá-lo do violão só mesmo o trabalho junto ao Museu Villa-Lobos.

À frente do museu carioca há dez anos, Turíbio Santos, um dos maiores intérpretes de Villa-Lobos, conseguiu, apesar das dificuldades financeiras, manter a tradição de pesquisas e os célebres festivais de novembro. No último, encerrado há dias, um dos concertos

foi dedicado a um encontro entre Villa-Lobos e Tom Jobim. "Dona Mindinha, viúva do compositor, contou-me que Villa admirava muito o trabalho de Tom", revela.

Envolvido desde o começo deste ano numa querela jurídica

com o selo Kuarup, dono dos direitos de seus discos gravados no Brasil, e que Turíbio pretende retomar, o violonista contenta-se em ter um miniguado catálogo de seus discos disponível nas lojas. Enquanto a Justiça não bate o martelo, a Warner encarregou-se de importar alguns de seus antigos discos, gravados no Exterior, como *Rodrigo — Aranjuez, Guitar Festival* e *Magic of the Guitar*.

Porém, quem esperava que esses problemas o afastassem das gravadoras enganou-se. Com ousadia redobrada, dedilha seu violão num CD de música new age, *Voyager*, de Sergio Pommerening, a sair até o fim do ano pela Warner e no qual participa de duas faixas. "Diverti-me às pampas, pois sempre fiz tudo ensaiado e nesse caso fui obrigado a criar na hora", diverte-se. Coisa para quem tem patas sobrando.

**E**CLETISMO  
O FAZ  
GRAVAR ATÉ  
NEW AGE